



Relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

Apuração do RWA e PR – Resolução BCB nº 54/2020

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

Corretora de Câmbio S/A

INDICE

1 - INTRODUÇÃO.....	3
2 - VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCO – TABELA OVA...3	
3 - DEFINIÇÕES.....	17
4 - FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES.....	18
5 - DISPOSIÇÕES FINAIS.....	20



RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

1. INTRODUÇÃO

A Treviso Corretora de Câmbio S/A (“Treviso”) está organizada sob a forma de Sociedade Anônima de Capital Fechada, que opera no mercado de câmbio, oferecendo seus produtos para os segmentos de turismo, industrial, comercial e de serviços.

O Público-alvo é composto pelas empresas importadoras e exportadoras, empresas e pessoas que recebem e enviam recursos financeiros do e para o exterior, empresas que enviam seus colaboradores para viagens de negócios no exterior e pessoas físicas que viajam a passeio ou necessitam receber ou efetuar remessas internacionais.

O gerenciamento de riscos da Treviso é fundamentado nas estratégias estabelecidas pela Diretoria, sendo normatizado por Políticas que seguem a regulamentação vigente e realizado por meio de mecanismos desenvolvidos e seguidos pelas áreas de controle (Gerenciamento Integrado de Riscos e Tesouraria).

O presente relatório tem por objetivo divulgar as informações referentes à gestão de riscos, em consonância com o disposto na Circular 3.678 do Banco Central do Brasil, estando em conformidade com as políticas internas de divulgação de informações.

As informações relativas à gestão de riscos, aos Ativos Ponderados por Risco (*Risk Weighted Assets – RWA*) e adequação do Patrimônio Referência (PR) foram elaboradas com base no balanço patrimonial da Treviso. Os valores apresentados estão expressos em milhares de Reais.

Na forma estabelecida na Resolução BCB nº 54/2020, do Banco Central do Brasil, as Instituições Financeiras enquadradas no S4 devem divulgar no Relatório Pilar 3 somente as informações requeridas da tabela OVA. As informações contidas neste relatório contemplam informações na data base 31.12.2020.

Além deste relatório, as demonstrações financeiras da Instituição estão disponíveis no endereço www.trevisocc.com.br, de modo que, conjuntamente, permitam uma análise completa da Corretora

A Treviso, por intermédio deste relatório, externa sua responsabilidade pelas informações ora divulgadas.

2. VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS – TABELA OVA

A Treviso apresenta, baixo, os objetivos e as políticas de gerenciamento de riscos, conforme disposto na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, com destaque para:

2.1 A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da Treviso, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo Comitê Diretivo. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.

A Treviso atua em negócios relacionados à compra e venda de moedas estrangeiras, remessas e pagamentos internacionais, intermediação de operações de câmbio, em consultoria e assessoria em capitais internacionais e em comércio exterior. Por meio de plataformas especialmente desenvolvidas para gestão de negócios em câmbio, proporciona aos seus clientes um portfólio completo de produtos e serviços que visam agilidade no processamento, excelência no atendimento e redução de custos, com total segurança e confiabilidade. O gerenciamento de riscos da Treviso é fundamentado nas estratégias

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

estabelecidas pela Diretoria, sendo normatizado por políticas que estão em conformidade com as normas e procedimentos disciplinados pelos órgãos reguladores. Este gerenciamento é realizado por meio de softwares e mecanismos desenvolvidos para essa finalidade, seguidos e apoiados pelas unidades responsáveis. A estrutura de gerenciamento de riscos está compatível com a natureza das operações da Treviso, a complexidade de seus produtos e dimensionada a exposição de riscos que à qual está sujeita.

A Diretoria da Treviso está envolvida com as questões de controles internos e gerenciamento de riscos e de capital, interagindo em reuniões de planejamento, definições de estratégias e diretrizes para apresentação de resultados.

Em complemento, a Diretoria atua continuamente para assegurar que leis e regulamentos definidos por Órgãos reguladores, tanto quanto políticas e procedimentos internos regularmente estabelecidos, sejam seguidos e respeitados por toda a corretora, seus colaboradores, parceiros e demais partes de interesse.

As diversas Áreas que compõem a estrutura da Treviso são responsáveis pela existência e correto funcionamento dos controles da empresa, de modo a mitigar os riscos aos quais a Treviso está exposta. As Áreas se reportam aos supervisores que, por sua vez, reportam diretamente à Diretoria Executiva.

As atividades de gerenciamento de risco e de capital são executadas por Unidades específicas, formalmente constituídas e segregadas das unidades de negócios e de auditoria interna, e compreendem os componentes elencados abaixo, com quantidade suficiente de profissionais experientes e qualificados que têm acesso regular a capacitação e treinamento para fins de gerenciamento de risco e capital.

PERFIL DE RISCOS

A Treviso classifica seu Apetite aos Riscos como “Moderado”, considerando que respeita rigorosamente todos os limites regulamentares e prudenciais estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, mantendo níveis de capital acima do requerido. As operações de negócios são classificadas por níveis de risco, em conformidade com a Circular 3.978/ 2020.

A Treviso está ciente dos riscos aos quais está exposta e, visando manter a capacidade de absorção destes riscos, alinha seu planejamento estratégico anual ao seu Apetite aos riscos, também revisado anualmente.

As decisões estratégicas no âmbito dos negócios consideram os limites estabelecidos como forma de monitorar o atingimento destes objetivos dentro dos níveis toleráveis de exposição.

A interação do modelo de negócio e o apetite a riscos se materializa por meio da utilização das ferramentas e abordagens a seguir:

- Declaração de Apetite a Riscos (RAS);
- Limites operacionais;
- Revisão de limites e apetites a risco;
- Rigoroso acompanhamento do resultado em relação ao orçamento;
- Manutenção de capital compatível com os resultados das avaliações internas e em margem suficiente ao índice mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil;
- Avaliações periódicas da suficiência de capital
- Avaliações periódicas de processos, riscos e controles;

Os principais tipos de risco, na atualidade, que sinalizam exposição e/ou potencial exposição mais significativa, são:

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

TIPOS DE RISCOS
Capital Regulatório
Crédito
Liquidez
Mercado
Operacional/Legal e Conformidade
Imagem (“reputacional”) e Conduta
Socioambiental

CAPITAL REGULATÓRIO / GESTÃO DE CAPITAL

A Treviso atua em um ambiente competitivo e altamente regulado, o que pode, eventualmente, trazer impactos negativos ao modelo de negócio. Diante desse cenário, faz-se necessário manter capital suficiente para proteção de tais eventos negativos, sem comprometer as atividades e continuidade da empresa.

RISCO DE CRÉDITO

A exposição da Treviso ao risco de crédito é baixa, considerando que na condução de seus negócios não realiza operações de crédito tais como empréstimos, financiamento ou desconto de títulos. No tocante aos correspondentes contratados, estes realizam operações que não geram risco de crédito, considerando que todas as operações são pré-pagas, respeitado o limite operacional de igual valor as garantias firmadas contratualmente e custodiadas na Corretora. Os correspondentes devem, diariamente, acertar seus saldos e, o comissionamento a pagar no período, constituir-se-á em garantia de recuperação, caso não seja realizado o repasse de valores de forma espontânea por parte do Correspondente, no prazo regular de até dois dias úteis.

A exposição ao risco de crédito é basicamente referente ao não cumprimento pelos clientes de suas obrigações nos termos pactuados nos contratos de prestação de serviços de intermediação de câmbio, cuja perda é assumida tendo em vista que o impacto na liquidez é historicamente imaterial.

RISCO DE LIQUIDEZ

A exposição ao risco de liquidez é considerada em todos os direitos de recebimento e deveres de pagamentos da Treviso. São consideradas, também, todas as posições assumidas pela Corretora, destacando que a Treviso somente atua em operações relativas à sua atividade principal, sendo analisadas as possíveis perdas decorrentes de tais posições. Todos os eventos possuem contingências mapeadas.

Faz-se necessário atender às necessidades de fluxo de caixa sem permitir impactos negativos nas operações diárias ou na posição financeira global. Caso não haja uma gestão equilibrada do fluxo de capital, a liquidez pode ser afetada e a capacidade de honrar compromissos nos prazos compromissados poderá ser comprometida.

RISCO DE MERCADO

▪ Risco de Variação de Preços de Moedas Estrangeiras

A Treviso está exposta ao risco de mercado na condução de seus negócios, sendo 100% da sua exposição associada à oscilação das taxas de câmbio, da cesta de moedas nobres e moedas fora da cesta de moedas nobres, haja vista a Corretora ter como atividade-fim a negociação e intermediação de transações de câmbio comercial e turismo.

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

Em conformidade com o disciplinado na Resolução nº 3.488/07, do Conselho Monetário Nacional, as instituições financeiras podem assumir exposição cambial no limite máximo de 30% do Patrimônio de Referência – PR, sendo que a Treviso possui como diretriz, estabelecida pelo diretor responsável pelo gerenciamento de riscos, manter a exposição cambial diária no limite regulamentar de até 30% sobre o PR e no fechamento mensal, não superior a 10% do PR.

As corretoras de câmbio, conforme estabelecido na Circular nº 3.691/13 do Banco Central do Brasil devem, obrigatoriamente, encerrar seu movimento diário com a posição de câmbio comprada.

A posição de câmbio é o conjunto das transações de compra e venda que foram celebradas com clientes (denominadas; transações do mercado primário) e com bancos (denominadas; transações do mercado interbancário), em negócios diretamente relacionados às transações de importação, exportação, assim como operações financeiras de remessa ou recepção de divisas, além das transações ligadas ao câmbio turismo, como papel moeda, cartão pré-pago internacional, manutenção de brasileiros no exterior ou de estrangeiros no Brasil, tratamento de saúde contratados no exterior, entre outros.

▪ Risco de Variação de Preços de Moedas Estrangeiras

Considerando as características das operações realizadas pela Treviso, usualmente mantém-se a posição de câmbio comprada em volume pré-determinado, não ferindo ao percentual máximo regulamentar. Ainda, diante da diversificação de sua carteira de clientes, dentre prestadores de serviço de correspondente no país, pessoas físicas e pessoas jurídicas importadoras e exportadoras, há um balanceamento entre as carteiras de câmbio manual e sacado, permitindo à Treviso manter um hedge natural de suas posições, diminuindo assim o risco de variação da moeda.

A exposição cambial é mais abrangente e compreende, além das operações de câmbio anteriormente mencionadas, todo e qualquer ativo ou passivo que estejam expostos à variação cambial. Ressaltamos, entretanto, que a Treviso não possui em sua carteira de negociação ativos sujeitos ao risco de mercado.

RISCO OPERACIONAL / LEGAL / CONFORMIDADE

As operações da Treviso são suportadas por pessoas, processos e tecnologia que podem gerar perdas operacionais. Ainda, como é integrante de um mercado altamente regulado, está suscetível a mudanças regulatórias.

REPUTACIONAL / CONDUTA

O risco de reputação é inerente ao modelo de negócio da Treviso e engloba fatores como a conformidade legal e regulamentar, conduta dos colaboradores, de correspondentes e parceiros, dentre outras partes envolvidas, práticas de recursos humanos e a segurança da informação, dentre outros. A Treviso busca minimizar, ao máximo, qualquer percepção negativa que possa afetar seus negócios, clientes ou outras partes interessadas, pois compreende que a reputação é importante para a manutenção da credibilidade necessária para alcançar seus objetivos estratégicos.

SOCIOAMBIENTAL

O grau de exposição ao risco socioambiental nas atividades, relações de negócios e produtos e serviços oferecidos pela Treviso é baixo, considerando que grande parte desta

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

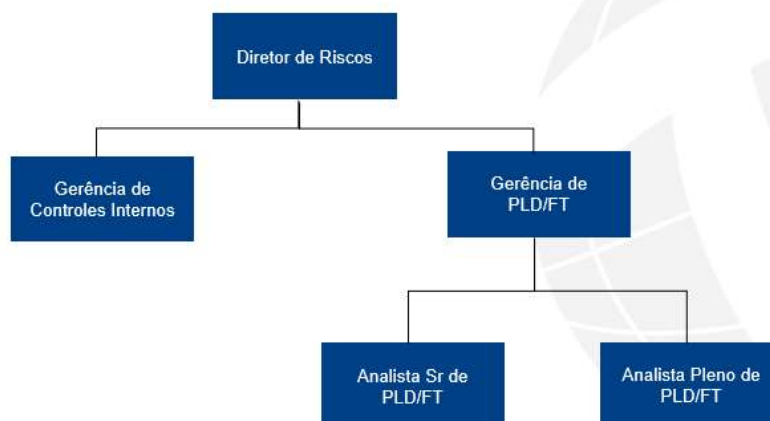
exposição está relacionada às práticas e atividades das partes com as quais a Treviso mantém relacionamento de negócio.

Por ser uma empresa composta de pessoas, a Treviso preza pela manutenção de um ambiente onde o respeito e o bem-estar são temas de grande relevância. Além de cumprir todas as regras previstas na CLT e nas Convenções Coletivas de Trabalho, desenvolveu o processo de gestão dos terceiros e promove a responsabilização por manter relacionamentos alinhados ao Código de Ética e Conduta e à sua Política de Responsabilidade Socioambiental.

2.2 Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (comitê diretivo, diretorias, comitês de assessoramento do comitê diretivo, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).

A estrutura de governança da Corretora tem como objetivo a preservação e valorização das áreas de controle, em linha com a Resolução no. 4.557/2017. O atual organograma reflete a independência das áreas de controles e de gerenciamento de riscos.

Controles Internos e PLD/FT



Fonte:



Além da Diretoria de Gestão de Riscos e Controles Internos, a Diretoria Executiva é apoiada pela Auditoria Interna (executada e pelo Comitê de Compliance/ PLDFT).

Os executivos da primeira linha de defesa recebem treinamento periódicos, além de participarem dos grupos de trabalho e da revisão de suas políticas e manuais, mantendo, portanto, a gestão contínua de seus riscos.

2.3 Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

A Treviso entende a importância de manter canais de disseminação da cultura de riscos entre todos os colaboradores, parceiros de negócios, correspondentes e demais prestadores de serviços relevantes.

A Diretoria está empenhada em promover a cultura de riscos e conformidade, os padrões de integridade e conduta ética esperados por todos, tanto quanto em fortalecer o ambiente de controles da empresa. Por isso, busca conscientizar cada colaborador acerca do seu papel na gestão de riscos corporativos.

Para disseminar a cultura de riscos e capacitar todas as partes interessadas, a TREVISO utiliza-se dos seguintes mecanismos:

▪ Código de Ética e Conduta

Na execução dos negócios, a TREVISO adota como compromisso sempre agir com integridade e de forma ética. O Código de Ética e Conduta da TREVISO promove seus princípios éticos e, com isso, visa nortear e fomentar uma conduta ética nos relacionamentos da TREVISO, e daqueles que atuam em seu nome, com todas as partes interessadas: sócios, clientes, sociedade, fornecedores, parceiros, colaboradores e correspondentes.

A Treviso somente estabelece relações de negócios com colaboradores, prestadores de serviços e parceiros que operem com padrões éticos compatíveis com os seus.

▪ Políticas Corporativas

Para garantir a manutenção dos controles internos, a Diretoria estabelece políticas que são amplamente divulgadas aos colaboradores, dentre as diversas editadas, enfatizamos:

- Política de Gerenciamento de Riscos
- Política de Controles Internos e Conformidade
- Política de Segurança da Informação
- Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo
- Política de Anticorrupção
- Política de Prevenção e Combate à Fraude
- Política de Contratação de Correspondentes Cambiais
- Política de Cadastro de Clientes
- Política de Viagens Corporativas
- Política de Pagamentos
- Política de Alçada de Aprovação de Despesas
- Política de Responsabilidade Socioambiental.

▪ RAS (Declaração de Apetite a Riscos)

A RAS reforça a disseminação da cultura de risco ao possibilitar o conhecimento dos principais aspectos do Apetite a riscos da Treviso a todos os seus colaboradores.

▪ Comunicados Internos

Periodicamente são divulgados comunicados a todos os colaboradores e correspondentes cambiais, visando instruir sobre diretrizes estabelecidas, procedimento internos demais controles internos.

▪ Treinamentos e Conscientização

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

Aprofundamos periodicamente o conhecimento dos colaboradores sobre prevenção à lavagem de dinheiro e combate ao financiamento do terrorismo, prevenção a riscos, ética e conduta, integridade, dentre outros temas relacionados à Compliance.

▪ Canal de Riscos Operacionais

A Área de Controles Internos gerencia um canal de comunicação a ser utilizado pelos colaboradores e prestadores de serviços relevantes para o relato de ocorrências relacionadas a dúvidas específicas, sugestões, inadequações de processos internos, sistemas e/ou eventos externos, riscos legais e/ou de imagem e riscos socioambientais, incluindo reportes relacionados à materialização de perdas operacionais nos processos da empresa.

▪ Canal de Denúncias

O Canal de Denúncias da Treviso é um ambiente para que colaboradores e partes interessadas registrem as situações com indícios de ilicitude de qualquer natureza. É uma ferramenta muito relevante na manutenção de um ambiente de conformidade e prevenção de ilícitos.

2.4 Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

CAPITAL REGULATÓRIO / GESTÃO DE CAPITAL

Entende-se por gerenciamento de capital o processo contínuo de:

I - Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;

II - Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está exposta; e

III - Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

A estrutura de gerenciamento de capital da Treviso atende integralmente a Resolução CMN nº 4.557/17, visando uma administração eficiente e sustentável de seus recursos.

A Área de Planejamento Financeiro, unidade responsável pelo gerenciamento de capital, assim como o Diretor Responsável pelo Gerenciamento de Capital, estão aptos a identificar fatores que possam impactar os níveis de capital, de modo a tomar as providências necessárias à manutenção dos níveis de capital requeridos e à continuidade dos negócios da Treviso, de acordo com os padrões internos e os padrões estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

A estrutura para o gerenciamento do capital, aprovada pela Diretoria, contempla o seguinte:

I - Políticas e estratégias para o gerenciamento de capital, claramente documentadas, que estabelecem procedimentos destinados a manter o PR, o Nível I e o Capital Principal em níveis compatíveis com os riscos incorridos;

II - Sistemas, rotinas e procedimentos para o gerenciamento de capital;

III - avaliação dos impactos no capital dos resultados do programa de testes de estresse;

IV - Plano de capital;

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

V - Plano de contingência de capital; e

VI - Relatórios gerenciais tempestivos para a diretoria da instituição.

2.5 Metodologia

A estrutura de Gerenciamento de Capital da Treviso tem por diretriz adotar uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital. O planejamento estratégico, orçamento anual e as metas da empresa devem estar em linha com o Plano de Capital e, semestralmente, revisados para minimizar os impactos das oscilações de mercado.

Anualmente, a Treviso elabora o Planejamento Estratégico da instituição com todos os seus líderes, a fim de discutir ideias e estratégias para os próximos 3 (três) anos e que farão parte do Plano de Capital. A partir deste levantamento, a área de Planejamento Financeiro elabora o orçamento matricial com os líderes de área, contemplando todas as receitas e despesas da instituição para o próximo ano.

O Orçamento Anual da Treviso, previamente aprovado pelo Comitê Executivo, contempla:

- projeções de capital;
- projeções econômicas e financeiras;
- indicadores de performance das áreas e da empresa;
- orçamento de receitas e despesas; e
- projeções de DLO e Índice de Basileia.

Todas essas projeções são realizadas em três cenários (Pessimista, Realista e Otimista). A estrutura acima descrita faz com que a Treviso mantenha níveis de capital adequados para sua operação, independente do capital mínimo exigido pelo órgão regulador.

No Plano de Capital também são consideradas:

- Ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios (Análise SWOT);
- Projeções dos valores de ativos e passivos, bem como das receitas e despesas;
- Metas de crescimento ou de participação no mercado;
- Política de distribuição de resultados; e
- Termos da RAS.

2.6 Relatórios Gerenciais

A Treviso conta com os softwares Risk Driver e ForCapital, desenvolvidos e disponibilizados pela **FinaudTec**, com o propósito de apoiar as Instituições Financeiras na gestão das obrigações regulatórias pertinentes ao DLO, DDR e DLM e, igualmente, as análises e apresentações que são relevantes para a tomada de decisão no âmbito da Diretoria.

Neles são disponibilizadas as análises financeiras e de acompanhamento da adequação de capital, destacando-se:

- Gerenciamento Mensal de Limites Operacionais – DLO e Adequação de Capital.

2.7 Plano de Capital

O plano de capital da Treviso está em linha com o planejamento estratégico e prevê, no mínimo:

- Metas e projeções de capital; e
- Principais fontes de capital da instituição.

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

Na elaboração do plano de capital são consideradas, no mínimo:

- Ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios (Análise SWOT);
- Projeções dos valores de ativos e passivos, bem como das receitas e despesas;
- Metas de crescimento ou de participação no mercado;
- Política de distribuição de resultados; e
- Termos da RAS.

2.8 Teste de Estresse

Para simulação de eventos severos, condições extremas de mercado e avaliação de seus impactos no capital da Treviso Corretora, é considerado o Cenário Pessimista do Plano de Capital. Neste Cenário o volume de negócios da TREVISO é reduzido em 20% ao longo de 5 (cinco) anos com relação ao Cenário Realista. Para o ano de 2021, projeta-se Déficit de Capital caso não haja readequação dos custos e despesas operacionais, comprometendo o Índice de Basileia.

Neste Cenário, o Plano de Contingência de Capital terá que ser acionado, à fim de readequar os níveis de liquidez e capital requeridos pelo Órgão Regulador.

2.9 Plano de Contingência de Capital

A Treviso poderá contar a qualquer tempo, em caso de necessidade, com aportes de capital por parte dos sócios. Entretanto, dependendo das condições de mercado, poderão ser avaliadas outras medidas de contingências voltadas à manutenção de capital em nível adequado, destacando-se:

- Retenção da distribuição de dividendos;
- Revisão das despesas de pessoal e administrativas; e
- Descontinuidade de produtos ou negócios que se mostrem deficitários.

O plano de contingência foi acionado no ano 2020, e foi suficiente para a Treviso Corretora manter o capital mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil, sem a necessidade de novos aportes por parte dos sócios.

RISCO DE CRÉDITO

A Treviso mantém uma estrutura reduzida para o gerenciamento do risco de crédito, compatível com o grau de complexidade e necessidades exigidas para identificação, mensuração, controle e mitigação da exposição ao risco de crédito tradicional.

Não houve alterações no modelo de gerenciamento do risco de crédito reportado anualmente pela Treviso. A gestão é realizada pela Área Financeira e Controladoria, responsável por mensurar e monitorar a exposição relacionada à Inadimplência de Corretagem a Receber e por apurar a parcela de risco denominada RWACpad, que é a somatória da Exposição de Ativos Ponderada pelos Fatores de Risco da Corretora, estabelecida pelo Banco Central do Brasil e que compõe o Documento de Limites Operacionais – DLO.

Mensuração do Risco de Crédito (RWACpad, PEPR) – Resolução nº 3.721

Nos últimos 4 (quatro) trimestres, os ativos ponderados ao risco de crédito apresentaram os seguintes valores, pelas constas do ativo:

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

	mar/20			jun/20			set/20			dez/20							
	Contábil	Valor Ponderado	(%)=FPR RWACAP	Contábil	Valor Ponderado	(%)=FPR RWACAP	Contábil	Valor Ponderado	(%)=FPR RWACAP	Contábil	Valor Ponderado	(%)=FPR RWACAP					
Comprometimento de Capital PR			2,58%			4,71%			4,33%			5,38%					
Conta RWACAPAD	63.970.723	5.873.556	9,18%	470	69.903.725	9,112.913	13,04%	729	95.505.823	8.617.327	9,02%	689	90.267.412	10.716.717	11,87%	857	15.928
510 - Disponibilidades	24.676.643	2.414.951	9,79%	193	33.430.800	5.098.224	15,25%	408	31.144.005	4.559.090	14,64%	365	46.979.605	7.691.092	16,37%	615	-
520 - Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	10.378.018	-	0,00%	-	10.781.708	-	0,00%	-	20.096.766	-	0,00%	-	8.132.481	-	0,00%	-	-
530 - Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	2.420.675	-	0,00%	-	830.584	-	0,00%	-	1.431.379	-	0,00%	-	1.439.069	-	0,00%	-	-
570 - Outros Direitos	2.322.822	1.518.244	65,36%	121	2.595.602	1.751.949	67,50%	140	3.049.521	2.182.835	71,58%	175	2.749.625	2.044.511	74,36%	164	-
580 - OUTROS VALORES E BENS	208.984	208.984	100,00%	17	293.373	293.373	100,00%	23	299.438	299.438	100,00%	24	205.717	205.717	100,00%	16	-
590 - Permanente	1.235.934	517.072	41,84%	41	1.141.626	478.739	41,93%	38	1.145.320	517.899	45,22%	41	1.117.137	529.701	47,42%	42	-
610 - Adiantamentos Concedidos pela Instituição	-	-	0,00%	-	225.550	225.550	100,00%	18	317.699	317.699	100,00%	25	10.496	10.496	100,00%	1	-
630 - Créditos Tributários	483.497	1.208.743	250,00%	97	777.517	1.256.870	161,65%	101	562.461	715.969	127,29%	57	194.787	223.156	114,56%	18	-
650 - Operações a Liquidar de Compra de Moedas Estrangeiras, de Ouro ou de Títulos e Valores Mobiliários no Mercado à Vista	5.562.616	5.563	0,10%	0	8.207.146	8.207	0,10%	1	24.396.243	24.396	0,10%	2	12.043.975	12.044	0,10%	1	-
660 - Operações a Liquidar de Venda de Moedas Estrangeiras, de Ouro ou de Títulos e Valores Mobiliários no Mercado à Vista	16.681.532	-	0,00%	-	11.619.818	-	0,00%	-	13.062.990	-	0,00%	-	17.394.518	-	0,00%	-	-

Os ativos foram ponderados pelos FPRs estabelecidos na regulamentação, conforme sua natureza, finalidade e prazo de vencimento, se houver, além de considerar a contraparte envolvida na transação.

Os ativos ponderados pelo fator de risco igual a zero são constituídos por operações compromissadas e disponibilidades em espécie em moeda nacional e estrangeira. Os ativos ponderados a 20% são constituídos, basicamente, por operações de câmbio de interbancário pronto e depósitos em instituições bancárias. Os ativos ponderados a 50% são depósitos em poupança e os ativos ponderados a 100% são constituídos por ativos imobilizados, intangíveis e outros créditos.

Verifica-se, historicamente, o baixo comprometimento de capital, ligeiramente acima dos 5%, pelo cálculo de exposição de ativos ponderada pelos fatores de risco.

RISCO DE LIQUIDEZ

As necessidades básicas de caixa da Treviso consistem em compras de moeda estrangeira e pagamento de despesas não operacionais correntes. Dessa forma, controlamos mensalmente a liquidez, observando os ativos e passivos negociáveis cujos vencimentos se enquadraram nos critérios de curto e curtíssimo prazo (cenário de 30, 60 e até 90 dias), conforme estabelecido pelo Banco Central:

Conta	Descrição	1º Trim. 2020	2º Trim. 2020	3º Trim. 2020	4º Trim. 2020
1.1.0.00.00.00-6	DISPONIBILIDADES	24.676.643,46	33.430.799,61	31.144.004,92	46.979.605,03
1.2.0.00.00.00-5	APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	10.378.018,35	10.781.707,76	20.096.765,86	8.132.481,35
1.8.2.06.00.00-9	CÂMBIO COMPRADO A LIQUIDAR	2.781.307,85	4.103.573,09	12.198.121,69	6.021.987,64
1.8.2.25.00.00-4	DIREITOS SOBRE VENDAS DE CÂMBIO	19.078.383,17	15.900.315,82	23.151.723,77	22.336.435,40
1.8.2.26.00.00-3	ADIANTAMENTOS EM MOEDA NACIONAL RECEBIDOS (-)	2.396.850,70	4.280.497,89	10.088.733,64	4.941.917,05
4.5.0.00.00.00-3	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	7.023.015,09	17.895.092,76	16.728.405,55	28.179.782,69
4.9.2.00.00.00-5	CÂMBIO	21.881.230,01	19.708.560,83	34.966.059,05	28.291.295,42
4.9.4.00.00.00-1	FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS	1.020.284,00	2.060.467,85	1.739.295,65	1.559.556,92
4.9.9.30.50.10-0	CONTAS A PAGAR	1.823.300,10	2.938.459,24	2.220.048,60	2.737.446,66
4.9.9.30.90.10-2	COMISSÃO DE POSTOS A PAGAR	1.923.454,22	975.849,53	1.455.255,66	1.359.719,26
4.9.9.92.00.00-7	CREDORES DIVERSOS - PAÍS	5.268.014,26	2.787.248,53	2.282.300,81	2.212.326,64
LIQUIDEZ		15.578.204,45	13.570.219,65	17.110.517,28	14.188.464,78
MULTIPLICADOR DE LIQUIDEZ		1,40	1,29	1,29	1,22

Os ativos de curto e curtíssimo prazo representaram na média 1,30 vezes as obrigações de mesmo prazo, dando elevada segurança à TREVISO na gestão do risco de liquidez.

A metodologia para gestão do risco de liquidez garante que a instituição está preparada para possíveis aumentos de volatilidade.

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

RISCO DE MERCADO

A unidade responsável pelo gerenciamento de Riscos Financeiros administra o risco de mercado por meio de monitoramento diário da exposição a este risco através do sistema informatizado Risk Driver, que processa as seguintes informações para acompanhamento da instituição e envio ao BACEN:

- Repositório de Informações sobre Operações Sujeitas ao Risco de Mercado;
- Relatório DDR - Demonstrativo do Risco de Mercado Diário;
- Relatório DRM – Demonstrativo do Risco de Mercado Mensal;
- Relatório DLO – Demonstrativo de Limites Operacionais;
- Gráficos com Informações sobre o Consumo de Capital para cada Tipo de Risco (crédito, mercado e operacional);
- Testes de Estresse.

Os modelos adotados e parametrizados no sistema para medição da exposição aos riscos estão em conformidade com as disposições exaradas pelo Banco Central do Brasil, através de seus normativos. O sistema é homologado a cada alteração e anualmente testados pelo fornecedor do sistema.

O controle e acompanhamento dos limites de exposição ao risco de mercado são realizados diariamente pelo Risk Driver e por meio de projeções de consumos de limites.

As variações de preços de taxas de câmbio são monitoradas e as operações de câmbio fechadas que apresentem exposição ao risco de mercado são tempestivamente registradas e controladas no sistema interno ProCam, garantindo que a exposição cambial decidida e operada seja conciliada no sistema onde todas as operações negociadas são registradas.

As informações consolidadas no sistema são divulgadas para os envolvidos no gerenciamento de risco de mercado e as oscilações abruptas nos preços são comunicadas imediatamente à Diretoria, para tomada de decisão com a finalidade de evitar desenquadramentos em relação aos limites pré-estabelecidos, podendo optar pelas seguintes estratégias de forma isolada ou conjugada:

- Efetuar o balanceamento do saldo dos estoques de moeda estrangeira nos caixas dos prestadores de serviços de correspondente cambial;
- Efetuar o balanceamento das operações de câmbio comercial;
- Efetuar operações de hedge.

Não há operações fora da carteira de negociação ou operações de venda ou transferência de ativos oriundos de securitização, em razão do tipo de negócio operado pela instituição.

Nos últimos 4 (quatro) trimestres, a carteira de negociação sujeita ao risco de variação cambial (RWACam, PCAM) apresentava os seguintes valores em suas posições comprada (ativo) e vendida (passivo):

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

CALCULO DA RWACAM

Carteira de Negociação USD	mar/20	jun/20	set/20	dez/20
Compra	2.356.596,68	1.343.709,63	1.384.912,45	1.540.759,48
Venda	- 2.242.505,37	- 1.219.766,39	- 1.297.008,38	- 1.427.908,99
Exposição USD Procam	114.091,31	123.943,24	87.904,07	112.850,49
Exposição Cambial - R\$	555.236,83	679.614,60	496.909,61	586.866,86
PR	17.864	15.653	15.871	16.061
%Exp/PR	3,11%	4,34%	3,13%	3,65%
RWACAM - R\$	222	163	114	135
Comprometimento de Capital	1,2%	1,0%	0,7%	0,8%

Historicamente verifica-se o baixo comprometimento de capital (<5%) pelo cálculo da parcela de risco RWAcam demonstrado acima.

RISCO OPERACIONAL e CONFORMIDADE

Para mitigar a exposição ao risco operacional, risco legal e risco de conformidade, a Treviso conta com um sistema de controles internos que tem por objetivo proporcionar segurança quanto à condução adequada dos negócios e o alcance dos objetivos estratégicos estabelecidos, em conformidade com normas legais e regulamentares, políticas, normas e procedimentos internos, além de códigos de conduta e de autorregulação aplicáveis.

Para isso, são adotadas as seguintes medidas:

- Segregação das funções de gestão de riscos e de negócios, adotando-se a Diretoria de Gestão de Riscos e Controles Internos.
- Condução dos negócios em conformidade com leis, regulamentos e códigos de autorregulação e de conduta aplicáveis às atividades;
- Disseminação da cultura de riscos a todos os níveis hierárquicos da instituição, ressaltando a importância do papel de cada colaborador na gestão dos riscos operacionais;
- Identificação, Classificação e Avaliação de Riscos Operacionais, através do mapeamento de processos, riscos e controles, a fim de avaliar os riscos inerentes e residuais;
- Limites Máximos de Perdas Operacionais: os níveis máximos são fundamentados nos valores da parcela RWAOpad e leva em consideração a estratégia de redução das perdas operacionais e os valores estabelecidos no orçamento da Corretora;
- Monitoramento de Perdas Operacionais: através do acompanhamento de apontamentos da Auditoria Interna e Externa, Órgãos Reguladores e ocorrências de risco operacional reportadas pelas áreas; as ações corretivas são registradas em ferramenta corporativa que possibilita o acompanhamento, avaliação e reporte das medidas implementadas.

RISCO REPUTACIONAL e CONDUTA

A Treviso atua com integridade e de acordo com rigorosos padrões éticos. A proteção das informações confidenciais sobre os sistemas da Corretora é primordial. Quanto ao relacionamento com clientes de produtos e serviços são observados princípios de ética, responsabilidade, transparência e diligência, de modo a propiciar a convergência de interesses e a consolidação de imagem institucional de credibilidade, segurança e competência.

O gerenciamento da exposição da Treviso ao risco de reputação e de conduta é suportado por processos como Conheça Seu Colaborador, Conheça Seu Correspondente, Conheça

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

Seu Parceiro e Conheça Seu Cliente, nos quais é possível identificar, analisar e mitigar potenciais problemas relacionados à reputação da instituição.

RISCO SOCIOAMBIENTAL

O gerenciamento do risco socioambiental é realizado através do monitoramento da exposição ao risco operacional/legal, risco de conformidade, risco reputacional e de conduta, o qual também visa mitigar o risco socioambiental associado à realização de negócios com clientes, prestadores de serviço, parceiros e fornecedores expostos a altos riscos ambientais e sociais.

Além disso, as relações com colaboradores são pautadas na ética, no respeito mútuo, não sendo admitida a prática de atos discriminatórios e de assédio, de qualquer natureza, no ambiente de trabalho e em todas as relações com o público interno e externo, conforme padrões estabelecidos no Código de Ética e Conduta Corporativo. Assim como é promovido o respeito à diversidade e à dignidade do ser humano, preservando a individualidade e a privacidade.

O gerenciamento do risco socioambiental da Treviso considera sistemas, rotinas e procedimentos que possibilitem identificar, classificar, avaliar, monitorar, mitigar e controlar o risco socioambiental presente nas atividades e nas operações da instituição.

2.10 Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.

As unidades responsáveis pelo gerenciamento de riscos reportam para a diretoria, periodicamente, informações acerca da exposição a riscos e apetites de risco. De igual modo, a Unidade de Gestão Integrada de Riscos (UGIR) centraliza e supervisiona a gestão de riscos de taxas de juros, crédito, liquidez e mercado. A primeira linha de defesa reporta à UGIR os eventos de risco, que também é responsável por comunicar à diretoria os eventos relevantes e por dar suporte às áreas afetadas nas ações para tratamento de tais ocorrências.

2.11 Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).

O comprometimento de capital decorrente de riscos de mercado (exposição cambial) é submetido a testes de estresse através de projeções de resultado por produto. São elaborados no mínimo três cenários em um horizonte trienal. O resultado do comprometimento de capital está documentado em memorando sobre a estrutura de gerenciamento de capital, revisado anualmente e aprovado pela diretoria. Os resultados são considerados para rever as políticas e limites para a adequação de capital da Treviso.

2.12 Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

Em 2020 a Corretora iniciou com alguns processos a experiência de grupos de trabalho, com reuniões periódicas entre as áreas envolvidas, para a discussão de apontamentos de auditoria, identificação de riscos e tratamento das deficiências. Foi considerada uma experiência bem-sucedida pela Superintendência de Governança e que deverá ser replicada para outros processos ao longo de 2021.

Além disso, foi aprovado o cronograma para os ciclos de mapeamento de riscos operacionais em todos os processos, a ser implementado em 2021. A partir desse ciclo, serão revistos os riscos já identificados e seus controles para que a matriz de riscos

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

operacionais se mantenha atualizada em relação à realidade dos processos e do apetite da Administração.

2.13 Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.

A estrutura de gerenciamento de capital da Treviso atende integralmente a Resolução CMN nº 4.557/17, visando uma administração eficiente e sustentável de seus recursos. A Área de Planejamento Financeiro, unidade responsável pelo gerenciamento de capital, assim como o Diretor Responsável pelo Gerenciamento de Capital, estão aptos a identificar fatores que possam impactar os níveis de capital, de modo a tomar as providências necessárias à manutenção dos níveis de capital requeridos e à continuidade dos negócios da Treviso, de acordo com os padrões internos e os padrões estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

A estrutura para o gerenciamento do capital, aprovada pela Diretoria, contempla o seguinte:

- I - Políticas e estratégias para o gerenciamento de capital, claramente documentadas, que estabelecem procedimentos destinados a manter o PR, o Nível I e o Capital Principal em níveis compatíveis com os riscos incorridos;
- II - Sistemas, rotinas e procedimentos para o gerenciamento de capital;
- III - Avaliação dos impactos no capital dos resultados do programa de testes de estresse;
- IV - Plano de capital;
- V - Plano de contingência de capital e;
- VI - Relatórios gerenciais tempestivos para a diretoria da instituição.

A Treviso adota uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital. O planejamento estratégico, orçamento anual e as metas da empresa devem estar em linha com o Plano de Capital e, semestralmente, revisados para minimizar os impactos das oscilações de mercado.

Anualmente, a Treviso elabora o Planejamento Estratégico da instituição com todos os seus líderes, a fim de discutir ideias e estratégias para os próximos 3 (três) anos e que farão parte do Plano de Capital. A partir deste levantamento, a área de Planejamento Financeiro elabora o orçamento matricial com os líderes de área, contemplando todas as receitas e despesas da instituição para o próximo ano.

O Orçamento Anual da Treviso, previamente aprovado pela Diretoria Executiva, contempla:

- ✓ projeções de capital;
- ✓ projeções econômicas e financeiras;
- ✓ indicadores de performance das áreas e da empresa;
- ✓ orçamento de receitas e despesas e;
- ✓ projeções de DLO e Índice de Basiléia.

Todas essas projeções são realizadas em três cenários (Pessimista, Realista e Otimista). A estrutura acima descrita faz com que a TREVISO mantenha níveis de capital adequados para sua operação, independente do capital mínimo exigido pelo órgão regulador.

No Plano de Capital também são consideradas:

- ✓ Ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios (Análise SWOT);

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

- ✓ Projeções dos valores de ativos e passivos, bem como das receitas e despesas;
- ✓ Metas de crescimento ou de participação no mercado;
- ✓ Política de distribuição de resultados; e
- ✓ Termos da Declaração de Apetite a Riscos

3. DEFINIÇÕES

3.1. Risco de Conformidade

Define-se como a possibilidade de a Instituição não estar de acordo com normas internas ou externas, e demais legislações do seu segmento.

3.2. Risco de Liquidez

Define-se como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas, inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

3.3. Risco de Mercado

Define-se como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela Instituição.

3.4. Risco Socioambiental

Define-se como a possibilidade da ocorrência de perda na Instituição decorrentes de danos socioambientais.

3.5. Risco de Imagem

Define-se como a possibilidade de a Instituição passar uma percepção desfavorável de imagem para seus clientes, parceiros, fornecedores ou órgãos reguladores.

3.6. Risco de Crédito

Define-se o Risco de Crédito como a possibilidade da ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados, desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumentos financeiros decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador e reestruturação de instrumentos financeiros.

3.7. Risco Operacional

Define-se o risco operacional como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas.

3.8. Risco Estratégico

Possibilidade de perdas decorrentes de mudanças adversas no ambiente de negócios, ou de utilização de premissas inadequadas na tomada de decisão.

3.9. Risco de Conjuntura

Possibilidade de perdas decorrentes de mudanças verificadas nas condições políticas, culturais, sociais, econômicas ou financeiras do Brasil ou de outros países.

3.10. Avaliação a Mercado

Pressupõe o apreçamento, no mínimo, diário, de instrumentos financeiros que

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

possuem cotações de preços, índice e taxas imediatamente disponíveis para transações não forçadas e oriundas de fontes independentes.

4. FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES

4.1. Comitê de Risco

- Fixar os níveis de apetite por riscos da instituição na RAS e revisá-los;
- Revisar e aprovar anualmente as políticas e estratégias de gerenciamento de riscos e gerenciamento de capital, os limites de risco, as políticas de continuidade de negócios, o Programa de Testes de Estresse e o Plano de Capital;
- Assegurar a aderência da instituição às políticas, às estratégias e aos limites de gerenciamento de riscos;
- Assegurar a correção tempestiva de eventuais deficiências;
- Aprovar alterações significativas nas políticas e nas estratégias da instituição, bem como em seus sistemas, rotinas e procedimentos;
- Autorizar, quando necessário, exceções às políticas, aos procedimentos, aos limites e aos níveis de apetite por riscos fixados na RAS;
- Promover a disseminação da cultura de gerenciamento de riscos;
- Assegurar recursos suficientes para o exercício das atividades de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital, de forma independente, objetiva e efetiva;
- Garantir que a estrutura remuneratória adotada pela instituição não incentive comportamentos incompatíveis com os níveis de apetite por riscos fixados na RAS;
- Assegurar a manutenção de níveis adequados e suficientes de capital e liquidez;
- Garantir a compatibilidade das políticas e estratégias de gerenciamento de capital com o planejamento estratégico da instituição.

Com relação ao Risco de Mercado:

- Definir as operações que irão compor a “carteira de negociação”;
- Estabelecer e revisar periodicamente os limites de exposição cambial e riscos de mercado;
- Estabelecer e revisar periodicamente o limite de exposição da Instituição aos riscos;

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

- Definir as estratégias do Grupo frente aos riscos de mercado, de forma alinhada às definições do Conselho de Administração;
- Elaborar plano de ação para cenários de alto risco para o Grupo;
- Ter ciência, aprovar, mediar conflitos, e desenvolver os melhores esforços para subsidiar a implantação de metodologias de cálculos e procedimentos da Marcação a Mercado;
- Estabelecer uma estrutura adequada para realizar revisões independentes do processo de apreçamento de Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos, abrangendo o envolvimento da Auditoria Interna;
- Supervisionar continuamente o processo do apreçamento de instrumentos financeiros;

Com relação ao Risco de Liquidez:

- Definir as estratégias de Liquidez frente aos riscos de liquidez, de forma alinhada às definições do Comitê Diretivo;
- Elaborar plano de ação para cenários de alto risco;
- Exercer a função de fórum de discussão para assuntos relacionados ao caixa, o plano de contingência e à gestão de riscos.
- Estabelecer e revisar periodicamente os saldos, a liquidez e a exposição aos riscos;

Com relação a todos os riscos (Mercado / Liquidez / Operacional / Imagem / Conformidade / Crédito / Estratégico / Conjuntura / Socioambiental):

- Supervisionar as informações documentadas acerca dos riscos identificados, tanto pela diretoria quanto pelas áreas operacionais e de controles;
- Avaliar os impactos das perdas ocorridas em virtude da concretização do risco, considerando a razão de sua ocorrência;
- Orientar os envolvidos, quando necessário, sobre eventuais ações a serem tomadas face as razões dos riscos ocorridos, considerando a incidência de prejuízo ou não para a Corretora.

4.2. Comitê Executivo

- Fixar os níveis de apetite por riscos da instituição na RAS e revisá-los, com o auxílio do Comitê de Risco;

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS – PILAR 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

- Assegurar que a estratégia designada, bem como o apetite aos riscos estejam sendo seguidos.

4.3. Auditoria Interna

- Desenvolver metodologia de monitoramento dos riscos e controles internos a estes atrelados;
- Realização de trabalhos periódicos de avaliação da Gestão Integrada de Riscos;
- Realizar revisões periódicas dos processos de avaliação e controles que envolvem o processo de apreçamento de ativos financeiros.

5. DISPOSIÇÕES FINAIS

O presente **Relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar 3** é aprovado pela Diretoria da Treviso, aqui representada por seu Comitê Diretivo, sendo levado ao conhecimento de todos os colaboradores e disponibilizado no website, para acesso ao público, visando o cumprimento de suas diretrizes e aprimoramento constante das atividades relacionadas ao (Compliance) cumprimento das regras que norteiam a atividade da Treviso Corretora de Câmbio S/A.

São Paulo, 27 de dezembro de 2021


Treviso
Corretora de Câmbio S/A

Aprovado pelo Comitê Diretivo,
conforme Ata de Reunião datada
27/12/2021